

# ESTRATÉGIAS



## Na mira, a violência armada

O Instituto de Medicina (IOM, na sigla em inglês), braço das Academias Nacionais dos Estados Unidos, divulgou um relatório de 69 páginas em que propõe novas abordagens para a pesquisa sobre o uso e o controle de armamentos no país. De acordo com o *blog* de notícias da revista *Nature*, um comitê presidido por Alan Leshner, presidente da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS), sugeriu, entre outros tópicos, avaliar a eficiência das leis e políticas vigentes na prevenção da venda de armas para pessoas com doenças psiquiátricas e verificar o efeito do monitoramento de pontos de venda para evitar que pessoas proibidas de portar armas adquiram-nas. Também propôs levantar novas tecnologias de segurança capazes de prevenir

acidentes com armas, impedindo que sejam usadas por outras pessoas além do dono, e estudar se a exposição de longo prazo à violência na mídia estimula atos de violência com armas de fogo. O relatório foi encomendado pelo presidente Barack Obama, em resposta ao massacre de Newtown, em janeiro, em que 20 crianças e 6 professores foram mortos numa escola primária no estado de Connecticut. O estudo irá municiar a agenda de pesquisas sobre violência armada dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), suspensas desde 1996. Sem esse esforço de pesquisa, diz o relatório do IOM, as autoridades serão levadas a debater políticas controversas sem conhecer as evidências científicas sobre seus efeitos potenciais.

## Unicamp no *ranking* das jovens universidades

Dois *rankings* que reconhecem as melhores universidades com menos de 50 anos de idade destacaram o desempenho da Universidade Estadual de Campinas, a Unicamp. Primeiro foi a consultoria Quacquarelli Symonds (QS), cujo *ranking* divulgado em 11 de junho colocou a Unicamp como a 17ª do mundo entre as jovens universidades de classe mundial. Ela subiu seis posições em relação ao levantamento de 2012 e foi a única universidade brasileira no grupo das 50 melhores, que teve apenas mais uma instituição da América Latina, a Universidad Austral, da Argentina. Uma semana mais tarde, o Times Higher Education (THE)

divulgou sua lista, em que a Unicamp apareceu em 28º lugar e foi a única latino-americana citada. Ela subiu 16 posições em relação à classificação de 2012. Ambos os *rankings* consideram diversos parâmetros, como produção acadêmica, citações e pesquisas de opinião sobre a reputação das instituições, embora haja diferenças de metodologia entre eles. A pró-reitora de Pesquisa da Unicamp, Gláucia Maria Pastore, disse que a pesquisa da universidade é um fator preponderante para o sucesso em *rankings* internacionais. "Há uma forte integração com grupos de pesquisa do país e do exterior, relação que vem se intensificando nos últimos 10 anos. Além disso, a pós-graduação é uma das mais qualificadas da América Latina", disse. Os dois *rankings* destacaram o desempenho de universidades asiáticas. No da Quacquarelli Symonds, o primeiro lugar coube à The Hong Kong University of Science and Technology (HKUST). No da Times Higher Education, a Pohang University of Science and Technology, da Coreia do Sul, despontou na liderança.

Manifestação a favor do controle de armas em Washington: políticas embasadas na ciência



## Sucessão na academia russa

A Academia de Ciências da Rússia, à qual estão vinculados 45 mil cientistas em 436 institutos de pesquisa espalhados pelo país, tem um novo presidente: o físico Vladimir Fortov, que dirigia o Joint Institute for High Temperatures. Ele substituiu o matemático Yuri Osipov, 76 anos, que comandava a academia desde o colapso da União Soviética, em 1991. Eleito com 60% dos 1.313 votos, Fortov promete reduzir o poder dos dirigentes da academia e dos institutos, permitindo que permaneçam nos cargos por no máximo dois mandatos de cinco anos, e estabelecer laços mais fortes com o setor privado. "A academia deve ser mais ativa e ter um papel mais agressivo, precisa gerar ideias", disse o novo presidente, segundo a agência *RIA Novosti*. Mas o ponto principal de sua plataforma, convergente



Vladimir Fortov: combate à burocracia

com a dos outros dois candidatos, o Nobel de Física Zhores Alferov e o economista Aleksander Nekipelov, é a redução da burocracia na ciência russa. "Estamos sufocados com a quantidade de documentos, relatórios e notas sem nenhum sentido, que excedem todos os limites da lógica", afirmou o novo presidente, em resposta às críticas de que a academia se tornou ineficiente e deveria ser dissolvida.

## Consórcio em hematologia

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Paris-Diderot, da França, criaram o Consórcio Internacional em Hematologia. A colaboração tem como foco estudos para melhorar o diagnóstico e o tratamento da anemia falciforme e outras doenças do sangue. Belinda Simões, professora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP e uma das coordenadoras do consórcio, disse à *Agência FAPESP* que a intenção é promover o intercâmbio de pesquisadores e facilitar a captação de recursos para pesquisa. A anemia falciforme é causada por uma alteração genética e afeta 50 mil brasileiros. Os glóbulos vermelhos assumem a forma de foice ou meia-lua, tornam-se rígidos e dificultam a circulação sanguínea.

## Supercomputador chinês é o mais veloz

A China reconquistou a liderança no *ranking* dos supercomputadores mais velozes do mundo. A última edição do *ranking* semestral Top500 informa que o chinês Tianhe-2, construído pela Universidade Nacional de Tecnologia de Defesa, alcançou velocidade de 33,86 petaflops – ou 33,86 quatrilhões de operações por segundo. O desempenho é quase duas vezes superior aos 17,59 petaflops do norte-americano Titan, do Laboratório Nacional Oak Ridge. É a segunda vez que a China alcança o topo do *ranking*, compilado desde 1993 por um grupo de pesquisadores dos

Estados Unidos e da Alemanha. Em 2010, o Tianhe-1 ficou seis meses na liderança, até ser alcançado pelo supercomputador K, do Japão. Os Estados Unidos seguem dominando o *ranking*, com 252 dos 500 computadores mais potentes. Mas a China firmou-se no segundo lugar, com 66. O Japão, com 30, o Reino Unido, com 29, a França, com 23, e a Alemanha, com 19, completam a lista dos seis países com mais supercomputadores no *ranking*. O Brasil tem 3 representantes na lista. O Grifo04 e o Grifo02, da Petrobras, aparecem, respectivamente, em 122º e 219º lugar.

O Tupã, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), adquirido em 2010 com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e da FAPESP, desponta na 145ª posição.

Tianhe-2: quase o dobro da velocidade do norte-americano Titan

